



Panorama Econômico

Edição Janeiro 2024



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de janeiro, será abordado sobre o cenário global e a tendência de desaceleração da alta inflacionária, o que refletiu nas últimas decisões dos comitês de política monetária da zona do euro EUA, que mantiveram suas taxas de juros inalteradas e sinalizaram que o ciclo de aumento dos juros pode estar próximo do fim.

A China aguarda os resultados sobre a sua meta de produção fixada no início do ano além de o governo chinês se reunir para debater quais serão as metas e políticas econômicas para o ano de 2024.

Além disso, será apresentado as exportações brasileiras para a China que superaram o ano e também quais serão os apertos que o Brasil pode percorrer em caso de o país asiático permanecer sofrendo com os impactos na desaceleração.

Ademais, no cenário nacional, observa-se estabilidade na inflação e registros abaixo da meta, uma tendência de que o Copom (Comitê de Política Monetária) continue com novos cortes da taxa Selic nas próximas reuniões.

Nesta edição também será informado sobre os principais indicadores econômicos que tiveram resultados históricos que não era visto há anos no país, especialmente para o Ibovespa e a moeda norte-americana.

Por fim, será informado sugestões de investimentos, que contribuem para diversificação dos ativos na carteira de investimentos que irão auxiliar em potencializar os retornos neste novo ano de 2024.



Cenário Internacional

Europa: O Banco Central Europeu (BCE) decidiu em sua última reunião de política monetária, dia 14 de dezembro, manter suas taxas de juros inalteradas. A decisão já era esperada pela maioria dos analistas de mercado.

Essa foi a segunda decisão seguida de manter os juros no mesmo patamar, no mês de novembro o BCE interrompeu um ciclo de alta após dez altas consecutivas. Em seu comunicado, a autoridade monetária europeia afirmou que, com base na sua avaliação atual, o Conselho do BCE considera que as taxas de juros se encontram em níveis que, mantidos por um período suficientemente longo, contribuirão substancialmente para este objetivo.

No dia 19 de novembro, a inflação ao consumidor (CPI) na região desacelerou para 2,4% em novembro de 2023 ante 2,9% em outubro, segundo a divulgação da Eurostat, o escritório de estatísticas da União Europeia. Um ano antes, para o mesmo período, a taxa era 10,1% ao ano. A variação mensal dos preços entre outubro e novembro foi de -0,6%.

Na zona do euro, a inflação de novembro na comparação com outubro, a inflação anual caiu em vinte e um países, em três se manteve estável e aumentou em outros três países.

A próxima reunião do BCE está marcada para acontecer no dia 25 de janeiro de 2024.

EUA: No dia 13 de dezembro, o Federal Reserve (Fed), o banco central do país manteve as taxas de juros no intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano, no maior nível em 22 anos. A decisão era amplamente esperada pelo mercado. A expectativa é que os cortes comecem ainda no primeiro semestre de 2024.

No comunicado, o Comitê de Mercado Aberto (FOMC) levou em conta explicitamente o fato de que a inflação “diminuiu no último ano” e disse que observaria a economia para ver se haverá a necessidade de algum aumento adicional da taxa básica de juros e que, por enquanto, talvez não será necessário aumentá-las novamente.

A economia norte-americana criou 199 mil empregos não agrícolas em novembro, acima das 180 mil vagas esperadas para o período e dos números prévios de 150 mil. Já a taxa de desemprego ficou em 3,7% da força de trabalho, ante 3,9% de projeções e dados anteriores.



A inflação aumentou 0,1% em novembro. Com isso, a inflação acumulada nos últimos doze meses caiu marginalmente de 3,2% em outubro, para 3,1% em novembro, chegando mais próximo da meta estipulada pelo Fed em 2% ao ano.

China: No mês de dezembro, as lideranças da China se reuniu para discutir as metas e políticas econômicas para o próximo ano, na reunião foi mencionado que irá aumentar o apoio fiscal e monetária à economia. O país buscará expandir a demanda interna e garantir uma recuperação rápida e crescimento estável de sua economia.

O efeito da redução do ritmo da produção chinesa é tão relevante para o mundo que foi incluído neste ano pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) entre os atuais cinco grandes desafios para a economia global.

A desaceleração chinesa se agravou a partir do segundo trimestre do ano passado, com o avanço da crise imobiliária, em que construtoras com endividamento elevado passaram a enfrentar dificuldades diante do vencimento de dívidas.

As exportações brasileiras para a China no ano passado foram de quase US\$ 90 bilhões, e no ano de 2023 superaram US\$ 95 bilhões. Apesar de impactos na desaceleração da economia asiática, o país deve oferecer uma relativa proteção ao Brasil por ser o maior parceiro comercial e porque o perfil das exportações brasileiras são commodities, como petróleo, e alimentos como carne, soja e milho que atendem as necessidades cruciais do país.

Ainda não foi definido, mas a comunicação social chinesa informou que o governo poderá fixar novamente a meta econômica (PIB – Produto Interno Bruto) para o próximo ano em cerca de 5%, o que pareceu ambicioso comparando com as previsões independentes. A nova meta oficial será anunciada em março de 2024.



Cenário Nacional:

Política Monetária: O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu no dia 13 de dezembro, reduzir a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, de 12,25% para 11,75% ao ano. Este foi o quarto corte seguido na Selic que começou a recuar em agosto do ano passado.

No comunicado divulgado após o encontro, o Copom também avalia que o cenário internacional está menos adverso do que em relação ao período da última reunião realizada no início de novembro, mas que ainda exige “cautela por parte dos países emergentes”, como o Brasil.

Segundo o comitê, parte dessa melhoria no cenário internacional está relacionada ao arrefecimento das taxas de juros de prazos mais longos nos Estados Unidos e sinais de um início de processo de queda da inflação em diversos países.

No comunicado divulgado após o encontro, o comitê voltou a sinalizar que poderá cortar novamente a Selic neste mesmo patamar nos próximos encontros. A próxima reunião está agendada para 30 e 31 de janeiro.

Política Fiscal: O atual presidente sancionou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024. A medida foi publicada no Diário Oficial da União no dia 02 de janeiro de 2024.

No dia 19 de dezembro foi aprovado pelo Congresso o texto que traz orientações para a elaboração do Orçamento de 2024 e fixa parâmetros para a alocação de recursos para garantir a realização das metas e objetivos contemplados no Plano Plurianual (PPA).

Entre as diretrizes está a meta de déficit primário zero para o ano vigente, ou seja, os gastos federais não podem superar o somatório da arrecadação com tributos e outras fontes. Para cumprir a meta fiscal, o governo precisa arrecadar R\$ 168 bilhões em receitas extras até o fim de 2024.

Na sequência à apreciação da lei orçamentária, os parlamentares também aprovaram no dia 22 de dezembro, o projeto da LDO para este ano, está previsto despesas de R\$ 5,5 trilhões.



IPCA: A inflação do mês de dezembro divulgada no dia 11 de janeiro de 2024 foi de 0,56%, uma variação de 0,28 ponto percentual acima da taxa de novembro (0,28%).

Este resultado foi influenciado pela alta dos preços do grupo de Alimentos e bebidas (1,11%), além do grupo de Transportes (0,48%), conforme divulgado pelo IBGE. Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta no mês.

Um dos fatores que impactaram foram as temperaturas mais altas e o maior volume de chuvas em diversas regiões do país são fatores que influenciam a colheita de alimentos, principalmente os mais sensíveis ao clima. No segmento de Transportes, o resultado foi influenciado pelo aumento nos preços das passagens aéreas.

IPCA 15: A prévia da inflação de dezembro ficou em 0,40%, 0,07 ponto percentual maior que a de novembro quando variou em 0,33%. O resultado foi, em grande parte, influenciado pelo grupo de Transportes, com impacto de 0,16 ponto percentual no índice geral, e puxado pelas passagens aéreas que subiram 9,02% e exerceram o maior impacto individual no mês. No ano de 2023, esse subitem teve uma alta inflacionária de 48,11%.

No ano, o resultado do IPCA-15 foi de 4,72%, abaixo do teto da meta do Banco Central de 4,75% para o IPCA em 2023. Para o ano, a meta foi mantida em 3,25%, também com tolerância de 1,5 ponto percentual.

A inflação oficial de dezembro informada no dia 11 de janeiro de 2024 mostrou uma elevação de 0,16 ponto percentual.



Indicadores Econômicos

SELIC META: A Taxa Selic Meta definida na última reunião do Copom está em 11,75% ao ano.

SELIC OVER: Com a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central de manter a Selic a 11,75% ao ano, a taxa básica de juros nacional fechou o mês de dezembro em 0,89% e encerrou o ano de 2023 com rentabilidade acumulada de 13,04%.

CDI: O Certificado de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, teve um fechamento de 0,89% no último mês e 13,04% para o ano de 2023.

IPCA: O Índice de Preço ao Consumidor em novembro foi de 0,28% de inflação. O encerramento definido da inflação no ano de 2023 será notificado no dia 11 de janeiro. No ano passado, por enquanto acumula alta de 4,04%.

POUPANÇA: No mês anterior, com a Selic cotada a 11,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR de 0,07%, totalizando 0,57% para o mês de dezembro e para ano de 2023 correspondente a 8,04%.

IBOVESPA: O Ibovespa fechou 2023 com uma alta de 22,28%, aos 134.185 pontos, praticamente na sua máxima histórica e firmando o ano como o melhor desempenho desde 2019.

A contribuição para o Ibovespa foram os juros, desde o início de novembro, o principal índice da Bolsa brasileira engatou uma sequência de altas, seguindo também pelo mercado internacional.

Nos Estados Unidos, a percepção de que a inflação está enfraquecendo e de que o Federal Reserve terá espaço para cortar juros em breve animou investidores, puxando os ativos americanos para cima e arrastando junto deles os de países emergentes como o Brasil.

Pelo fato de o título da dívida pública americana ser considerado o “ativo mais seguro do mundo”, quando há um recuo das taxas por lá, aumenta-se o apetite por risco e há um fluxo de saída para outros investimentos. O mercado, então, aceita tomar mais risco para conseguir retornos maiores.

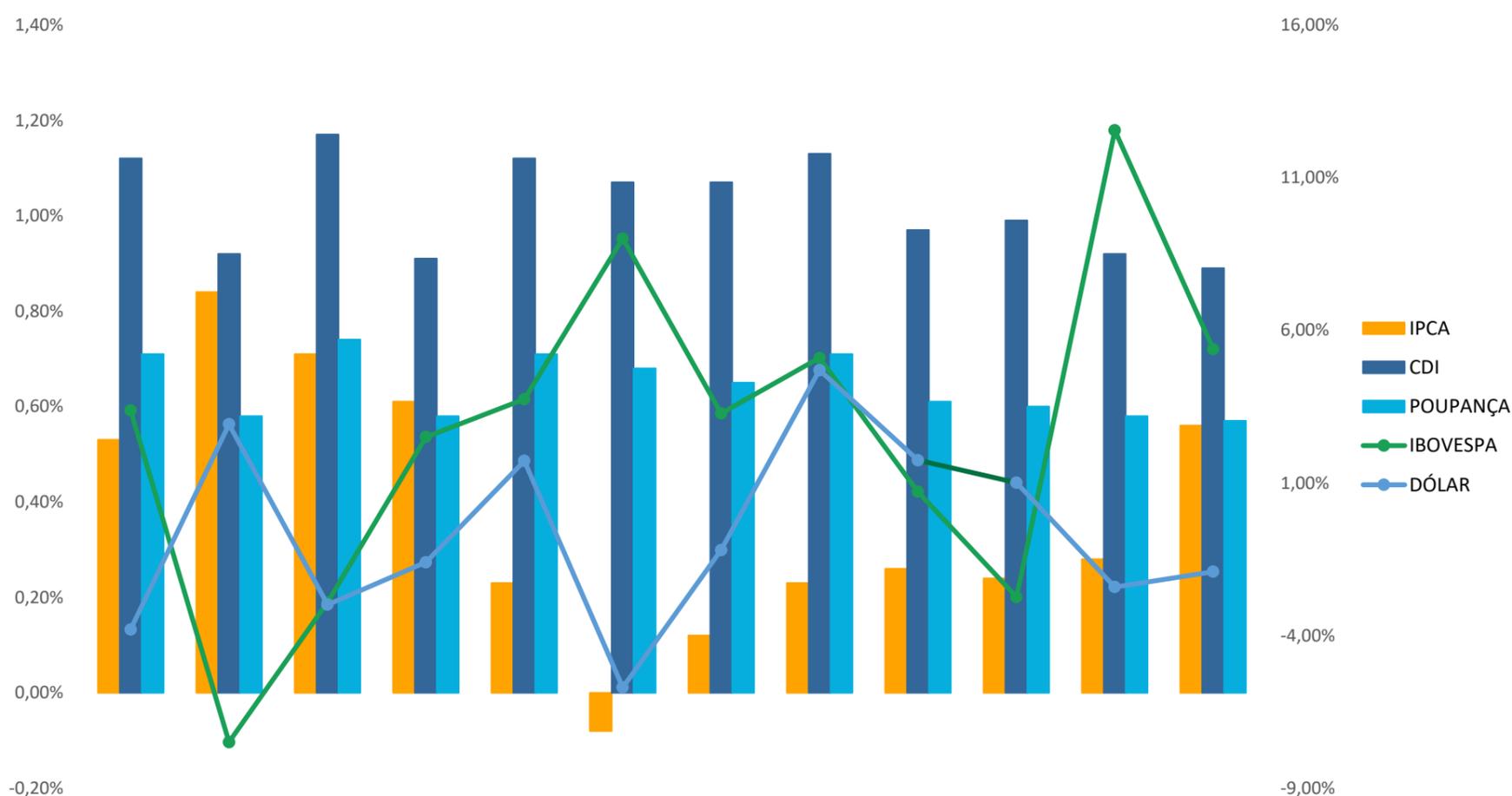


DÓLAR: Em 2023, o dólar registrou uma queda de 7,21% frente ao real, a maior queda anual desde 2016. No mês de dezembro a queda foi de 1,91%.

Alguns eventos em 2023 favoreceram esta queda. No cenário nacional, o mercado financeiro, que estava reticente com a troca de governo no início de 2023, foi surpreendido por medidas fiscais consideradas rigorosas perante as expectativas. A meta de déficit zero perseguida pelos Ministérios da Fazenda e do Planejamento e Orçamento sinalizaram para o mercado compromisso do governo com as contas públicas.

No mercado externo, a tendência de menores juros em países desenvolvidos, como na zona do euro e nos Estados Unidos, favorece a comparativa atratividade brasileira tanto na renda fixa, quanto variável. Uma maior oferta de dólares internamente possibilita a valorização do real.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Na Cooperativa existem excelentes alternativas para compor uma carteira de investimentos diversificada, rentável e com segurança.

A aplicação em **Cotas** contribui com o senso de pertencimento, aumento de solidez da cooperativa e é uma opção assertiva para formação de patrimônio no longo prazo, com segurança e a possibilidade de remuneração ao capital. Com as taxas de juros atual, a expectativa é que a remuneração dos investimentos em renda fixa continue atrativa. As aplicações em **RDC** e **LCI Pós-Fixado** ótimos investimentos onde acompanham a Selic que permanece em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo, mesmo após a quarta redução do Copom na Taxa Selic. Neste caso, as condições permitem garantir previsibilidade em relação à rentabilidade do investimento.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, contribui para trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos garantem o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são ótimas recomendações para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e auxiliar na programação mensal de novos aportes, além disso, também pode ser direcionado para futuras oportunidades devido às mudanças no mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.